



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**

Foto: Rurian Valentino / Aedas



PRODUTO 3 - RELATÓRIO II

RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALÍTICO CONTENDO UM INVENTÁRIO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, ATIVIDADES E SERVIÇOS RELACIONADOS AO TURISMO, ESPORTE E LAZER PRESENTES NO TERRITÓRIO ATUALMENTE E AS EXISTENTES ANTERIORMENTE AO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO

Documento Síntese | PCLE

**REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ |
MÁRIO CAMPOS | JUATUBA |
SÃO JOAQUIM DE BICAS |
MATEUS LEME / PCTRAMA**



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 3 - RELATÓRIO II

**RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALÍTICO
CONTENDO UM INVENTÁRIO DAS
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS,
ATIVIDADES E SERVIÇOS RELACIONADOS
AO TURISMO, ESPORTE E LAZER
PRESENTES NO TERRITÓRIO
ATUALMENTE E AS EXISTENTES
ANTERIORMENTE AO DESASTRE
SOCIOTECNOLÓGICO**

Documento Síntese | PCLE

**REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ |
MÁRIO CAMPOS | JUATUBA |
SÃO JOAQUIM DE BICAS |
MATEUS LEME / PCTRAMA**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CAMPO - Meio Ambiente e Patrimônio.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

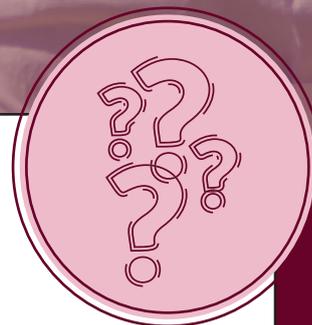
As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?



Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



PRODUTO 3 - RELATÓRIO II - RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALÍTICO CONTENDO UM INVENTÁRIO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, ATIVIDADES E SERVIÇOS RELACIONADOS AO TURISMO, ESPORTE E LAZER PRESENTES NO TERRITÓRIO ATUALMENTE E AS EXISTENTES ANTERIORMENTE AO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO.

O Produto 03 (Relatório II) consiste em um Inventário que tem por objetivo apresentar e caracterizar aqueles bens, manifestações, serviços, atividades e equipamentos que guardem uma relação direta com as experiências, as práticas, os saberes, o cotidiano e os hábitos das (os) atingidas (os) relacionados à Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, bem como aquelas sobre o desastre, de modo a identificar, a partir da percepção das (os) atingidas (os) um “antes” e um “depois” do desastre sociotecnológico. Essa abordagem foi adotada buscando garantir o protagonismo das (os) atingidas (os) na produção do Inventário.

Importante destacar, que o Inventário por completo, bem como as informações complementares, podem ser acessadas no Relatório Final (Produto 7) que está disponível na íntegra e na Plataforma Digital “LOCALIZE: mapas dos danos ao turismo, cultura, esporte e lazer da Região 2 do vale do Rio Paraopeba”.

Como foi realizado o trabalho da Consultoria?

A condução da pesquisa junto à população atingida foi realizada por meio da aproximação do levantamento e seleção de dados secundários (legislações e políticas federais, estaduais e municipais voltadas às referidas áreas temáticas) das experiências narradas pelas (os) atingidas (os).

Esse relatório está organizado por municípios que compõe a Região 2 e em cada um deles, as informações levantadas são apresentadas por área temática, quais sejam Cultura e Patrimônio, Turismo, Esporte e Lazer. Ao final de cada uma dessas subseções encontram-se tabelas que apresentam a caracterização dos espaços, equipamentos, bens, manifestações e serviços mencionados pelas (os)



atingidas (os) durante os Grupos Focais indicando uma íntima relação com suas experiências.

Os Grupos Focais foram compostos por alguns representantes dos Grupos de Atingidos e Atingidas (GAAs) assessorados pela Aedas:

- Ao todo, foram organizados 11 Grupos Focais, sendo que 6 ocorreram presencialmente na Primeira Rodada e 7 na Segunda Rodada.
- A Primeira Rodada ocorreu entre os dias 20 e 26 de agosto de 2021 e no dia 15 de setembro. Esse primeiro diálogo teve por objetivo conhecer o contexto, os danos e as experiências das (os) atingidas (os) com relação à Cultura, Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer. A condução desses espaços se deu por meio da técnica empregada Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), onde “perguntas-geradoras” guiaram o debate de modo a estimular a participação e engajamento dos participantes.

A seguir, apresentamos a distribuição das Primeiras Rodadas por datas, municípios, comunidades e o formato em que ocorreu (remoto ou presencial):

RODADA 1			
Data	Município	Comunidades	Formato
20-08-2021	Juatuba	Francelinos, Satélite, Samambaias, Nova Esperança, Castelo Branco, Flores e Floresta	Remoto
21-08-2021	Juatuba	Ponte Nova	Presencial
	Igarapé	Brejo e Santa Ana	Presencial



23-08-2021	Mário Campos	Reta 2, Centro, Reta do Jacaré, São Tarcísio, Funil	Presencial
24-08-2021	São Joaquim de Bicas	Primavera, Imperador, Fernando Costa e Tereza Cristina	Remoto
	Betim	Cruzeiro, Colônia Santa Isabel, Sol Nascente, Vila Rica, Quebra Galho e Monte Calvário	Presencial
25-08-2021	Betim	São Marcos, Assentamento Dois de Julho, Vila Nova, Vila Machadinha e Vila dos Navegantes	Remoto
	São Joaquim de Bicas	Residencial FHEMIG	Presencial
26-08-2021		PCTRAMA	Remoto
	Mário Campos	Funil, Bela Vista, Campo Verde, Reta I, Vila das Amoreiras, Jardim Primavera e Capão.	Remoto
15-09-2021	São Joaquim de Bicas	Boa Esperança	Presencial

Tabela 1: Grupos Focais – Rodada 1.



- A Segunda Rodada, ocorreu entre 17 de setembro e 01 de outubro de 2021. Foram utilizados roteiros de perguntas para cada área temática trazendo questões mais específicas dos territórios, de modo a aprofundar as informações obtidas na Primeira Rodada. A seguir, apresentamos a distribuição das Segundas Rodadas por datas, municípios, comunidades e o formato em que ocorreu (remoto ou presencial):

RODADA 2			
Data	Município	Comunidades	Formato
17-09-2021	Juatuba	Satélite, Flores e Floresta, Francelinos e Nova Esperança	Remoto
18-09-2021	Igarapé	Brejo, Santa Ana	Presencial
	Juatuba	Ponte Nova	Presencial
20-09-2021	Mário Campos	Funil, Reta 2, Reta do Jacaré, Capão, Bela Vista	Presencial
21-09-2021		PCTRAMA	Remoto
22-09-2021	Betim	São Marcos, Vila dos Navegantes, Charneca, Alto Boa Vista, Paquetá	Remoto
	São Joaquim de Bicas	FHEMIG	Presencial



25-09-2021	São Joaquim de Bicas	Imperador, Vale do Sol, Tereza Cristina e Primavera	Presencial
29-09-2021	Mário Campos	Reta I, Campo Verde, Bom Jardim, Capão, Centro	Remoto
30-09-2021		PCTRAMA	Remoto
01-10-2021	São Joaquim de Bicas	Boa Esperança	Presencial

Tabela 2: Grupos Focais – Rodada 2

- O público das reuniões não foi o mesmo nas duas rodadas, embora em alguns casos tenham sido identificadas pessoas que estiveram presentes em ambas. Ao todo, foram realizadas 22 reuniões (11 na Primeira Rodada e 11 na Segunda Rodada), todas tendo sido conduzidas por uma dupla de pesquisadoras. Para além dessas, estavam presentes como participantes externos uma/uma representante da AEDAS e um/uma representante da PUC/MG.
- No total, 126 atingidas (os) participaram, dos quais 76 mulheres e 50 homens. Em relação aos PCTRAMA, participaram 4 homens e 2 mulheres. Ao todo, 45 comunidades/bairros/localidades participaram dessas reuniões, sendo que 5 correspondem às Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs).

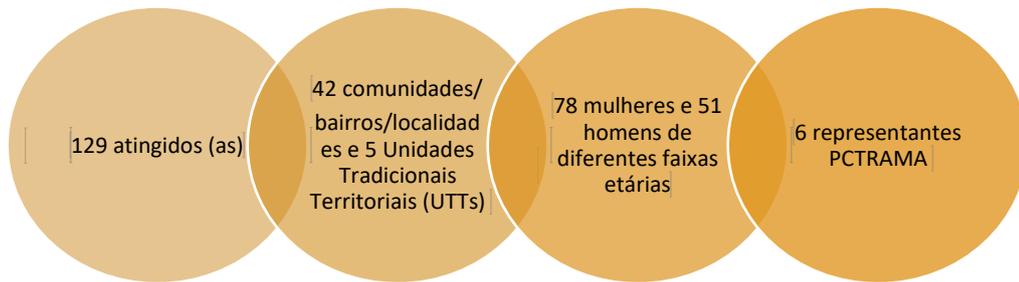


Figura 1: Perfil básico e números absolutos dos (das) participantes dos Grupos Focais

Para além das reuniões, foram realizados contatos telefônicos com alguns interlocutores-chave dos Grupos Focais a fim de aprofundar a compreensão sobre alguns temas. A realização das rodadas de reunião gerou um material vasto acerca das práticas, saberes, costumes, vivências e atividades dos atingidos e atingidas das localidades contempladas, bem como os danos sofridos com o rompimento da barragem.

Assim, as informações levantadas junto às comunidades atingidas, foram organizadas da seguinte forma:

1º passo: transcrição das reuniões das Primeiras e Segundas Rodadas.

2º passo: com as transcrições e observações das pesquisadoras, foi possível organizar e sistematizar os dados de forma que gerassem um relatório descritivo e pormenorizado do que foi discutido nas reuniões.

3º passo: a partir desse material, foi possível então, criar uma tabela onde esses mesmos dados pudessem ser disponibilizados de maneira sintética, facilitando seu entendimento e sua visualização.

Na etapa de sistematização, os dados obtidos nos Grupos Focais foram complementados por informações adicionais pesquisadas no site de busca Google e Google Earth, em relatórios técnicos da Região 2 e também por meio de



entrevistas individuais realizadas através de contatos telefônicos com atingidos e atingidas.

A seguir, apresentamos um panorama geral das informações levantadas pela Consultoria CAMPO que dizem respeito às manifestações culturais e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer nos municípios que compõe a Região 2. Ressaltamos que essas informações podem ser encontradas de maneira detalhada no **Produto 7** e na Plataforma Digital LOCALIZE, disponibilizado no site da Aedas.

IGARAPÉ

Em Igarapé, foram identificados vários equipamentos, envolvendo serviços e comércios de alimentação. O Rio Paraopeba, principal atrativo turístico do município, possibilitava o fluxo de pessoas de outras localidades, visitas de familiares e amigos, que costumavam se hospedar nas casas de moradores (as) locais aos finais de semana. Essa dinâmica movimentava uma cadeia de atividades recreativas e de consumo de produtos e serviços locais de estabelecimentos geralmente familiares, tais como, bares beira-rio, pesque-e-pague, serviços de hospedagem de aluguel de sítio e chácaras. Além do Rio propriamente, outros trechos e cursos d'água também eram importantes atrativos culturais, dentre eles, o córrego que faz divisa com Brejo e Santa Ana, os caminhos antigos que ligam a comunidade do Brejo ao Rio Paraopeba, a contemplação da fauna e flora nas margens do Rio, a cachoeirinha do terreno do Sr. Onório, a cachoeira do terreno do Frei, o caldeirãozinho e a prainha.

O Esporte e o Lazer, estavam relacionados, sobretudo, ao Rio Paraopeba, por meio de atividades de nado, de contemplação, de recreação, de acampamentos, de pesca e de confraternização. Os bares beira-rio, os estabelecimentos pesque-pague, o Campo de Futebol da Comunidade do Brejo, as atividades relacionadas à



pesca, e outras essenciais ao descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social das comunidades estavam intimamente relacionadas ao usufruto do Rio.

No que diz respeito à Cultura ao Patrimônio Cultural, foram mapeadas diversas manifestações culturais. Dentre elas, destacam-se a Festa de Nossa Senhora do Rosário e as festividades na Igreja Nossa Senhora do Rosário (tais como bingos e quadrilhas), sendo importantes espaços de sociabilidade e de lazer vinculados à cultura popular, de transmissão de saberes e fazeres, à religiosidade, à musicalidade e à culinária local. Em relação aos modos de fazer, destacam-se a produção artesanal associada à pesca, as cavalgadas regionais, a agricultura familiar, o plantio nas áreas dos quintais, as criações de animais de pequeno porte, sendo uma tradição de base rural que possibilitava as trocas, segurança alimentar e nutricional e geração de renda das famílias. Destaca-se também o uso das plantas medicinais, utilizadas na feitura de chás, temperos e garrafadas. Dentre as edificações e bens móveis mapeados, foram identificados o forno de lata, o Cruzeiro de Igarapé, a Igreja Nossa Senhora do Rosário – referência sagrada para o culto católico e também para os PCTRAMA, participantes dos Reinados, Congados, Moçambiques e associados.

Para os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) presentes no município, o Rio é - além de referência para lazer, atividades recreativas, fonte de alimentação, paisagem para a contemplação - uma referência sagrada, um ente vivo, devendo sempre ser respeitado e reverenciado. O Rio é morada de encantados e assentamento de energias vitais, fonte de renovação dessas energias. A relação com o Rio é fundamental para que as práticas rituais cotidianas ou celebrativas aconteçam.

Dentre os danos causados pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, foi identificada a impossibilidade do usufruto do Rio Paraopeba e a interdição de ambientes próximos, antes frequentados. O Rio, passou a ser fonte de sentimento de perdas e danos em função dos ricos à saúde e da interrupção da convivência e práticas de lazer por ele proporcionados. Para os PCTRAMA, o desastre sociotecnológico desarticulou ritos e saberes, além de ter interrompido as tradições em decorrência da contaminação das águas do



Paraopeba e seus tributários. Forçosamente tem sido necessário investir mais tempo e recursos financeiros para ter acesso a fontes de águas naturais de qualidade confiável.



Figura 2: Imagem ilustrativa da tradição da pesca em Igarapé. Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo “Pescaria Rio Paraopeba São José da Varginha” (Pescaria realizada em maio de 2008). Vídeo postado em 10/03/2009. Perfil “vagnerzito100”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BK4sq31jPso>. Acesso: 01/03/2022.





Figura 3: Acesso para o Rio Paraopeba em Juatuba, nas proximidades da Região de Brejo, Igarapé. Fonte: Jéssica dos Santos



Figura 4: Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igarapé. Fonte: Google Maps. Imagem capturada em nov./2018. Disponível em <https://www.google.com/maps/@-20.0040833,-44.2798453,3a,75y,253.97h,90.66t/data=!3m6!1e1!3m4!1sKTYyv5lgFZODCnIICIWA9A!2e0!7i13312!8i6656!5m1!1e4>. Acesso em dez/2021

JUATUBA

Em Juatuba, o Rio Paraopeba viabilizava uma série de atividades de lazer e turismo. Nas localidades ribeirinhas, tais como Francelinos, Satélite e Ponte Nova, havia casas e sítios que eram alugados para temporada ou finais de semana. Os (as) moradores (as) locais recebiam com frequência visitas de parentes e amigos que buscavam usufruir do lazer associado ao Rio, como a pesca, a contemplação, o nado, a navegação, o caiaquismo além dos bares e pesque-pague. Além do Rio Paraopeba em si, outros cursos d'água próximos a ele, eram também atrativos turísticos e de lazer, como as "prainhas", o córrego Olho D'Água e a Ilha dos Cabritos. A produção de hortaliças nos quintais é uma tradição cultural do município que se relaciona com a atratividade turística local, se articulando com atividades recreativas como a frequência de bares que vendiam alimentos feitos com pescados e hortaliças



produzidos localmente e de feiras, como a Feira na Praça Três Poderes. O Pontilhão também foi um importante atrativo turístico identificado, assim como o restaurante Pontilhão Beer junto com a estação ferroviária de Juatuba, reconhecida como bem turístico pela população local e tombada pelo município.

As atividades relacionadas ao Esporte e Lazer, em geral, são associadas ao Rio Paraopeba, dentre elas, foram identificadas, a pesca amadora e profissional, o caiaquismo e navegação em pequenas embarcações na Ilha dos Cabritos, a presença de pesque-e-pague a beira-rio, dentre outras atividades ao ar livre que podiam ser praticadas às margens do Rio.

Dentre as referências relacionadas à Cultura e ao Patrimônio Cultural de Juatuba, foram identificadas as feiras de exposição e venda dos produtos agrícolas, agroecológicos e artesanais no município. A pesca e a atividade artesanal associada a ela, também foram identificadas como parte do Patrimônio Cultural, como um ofício compartilhado e transmitido de geração a geração. Ainda, os bares nas beiradas do Rio, constituíam a dimensão hospitaleira das localidades ribeirinhas, proporcionando divertimento e sociabilidade. A tradição agrícola e agroecológica do município, como o cultivo de hortas, pomares e roças, além da criação de animais, confere identidade cultural à população, na condição de tradição ocupacional, e de transmissão de saberes. O Rio Paraopeba em si, é um lugar de referência cultural, sobretudo entre as comunidades ribeirinhas.

Dentre os danos causados pelo desastre sociotecnológico, foram identificados a redução da circulação de pessoas pelas localidades próximas ao Rio, onde, antes, podiam comprar hortaliças, ovos, peixes e outros produtos agrícolas familiares. Nesse sentido, houve alterações nas condições socioeconômicas locais e prejuízos à tradição cultural da agricultura familiar e dos quintais produtivos. As oportunidades de lazer, descanso e desfrute do Rio Paraopeba foram impossibilitadas, impactando na redução do fluxo de visitas ao município de Juatuba. Essa situação prejudica gravemente a geração de renda e vocação turística das comunidades próximas ao Rio. As atividades de navegação no Paraopeba, como as “barqueatas” foram interrompidas devido ao risco de contaminação das águas, impossibilitando as formas de lazer, de educação e



convivência social a elas relacionadas. Houve interrupção da pesca e das atividades de produção artesanal a ela associadas, comprometendo sobremaneira os ofícios e fontes de renda de pescadores (as), artesãos (ãs) e construtores (as) de utensílios específicos de pesca. Moradores (as) locais tiveram sua segurança e soberania alimentar prejudicados. Houve profunda interrupção das práticas religiosas que dependem das águas para serem realizadas, causando prejuízos à cultura e tradição, obrigando aos PCTRAMA a investir mais tempo e recursos financeiros para ter acesso a fontes de águas naturais de qualidade confiável.



Figura 5: Pontilhão sobre o Rio Paraopeba, em Juatuba. Fonte: Site da Câmara Municipal de Juatuba. Acesso: 14 jan. 2021.



Figura 6: Campo da A. E. Canto do Rio, Juatuba, 2021. Fonte: <https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db11e773a81f%3A0x2a2ec1a3087d9b71!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPUGbwwnecqTpmeEPgMSvLzpcHxPorNOy8YgDfq%3Dw123-h220-kno!5scampo%20da%20associa%C3%A7%C3%A3o%20esportiva%20canto%20do%20rio%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCglgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOE6YYuTU-oQ79YJUldmLvwuCnJH4thmJN7QRKu&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjOt_OG4qX2AhXFHrkGHQSfAcQQoip6BAglEAM>. Acesso em 01 de março de 2022.

MÁRIO CAMPOS

Em Mário Campos, as atividades turísticas estavam associadas ao Rio Paraopeba, que proporcionava o turismo cultural, rural, ecológico, de pesca esportiva, caiaquismo passeios de barco, dentre outras atividades, gerando um fluxo interno de pessoas, e também de pessoas de fora. O Rio Paraopeba também movimentava uma cadeia de serviços de hospedagem em sítios, chácaras e pousadas, bares, pesque-e-pague e restaurantes a beira-rio. A forte vocação agrícola e agroecológica do município, com grande importância da horticultura, para além da importância econômica, constitui um modo de vida, atraindo turistas e complementando o circuito turístico rural, cultural e ecológico. A Serra dos Três Irmãos que faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA Sul da RMBH) é um atrativo que se caracteriza pelas cachoeiras, trilhas e matas nativas, propícias para a prática de atividades de ecoturismo. As “praias” que se formam ao longo do curso



do Rio são atrativos turísticos caracterizados pela qualidade paisagística e possibilidades de lazer. Na comunidade do Funil, foram citadas a Prainha do Funil, Praia do Horácio, Bambuzal ou Poção. Outro atrativo turístico trazido pelos (as) moradores (as) é a Feira de Artesanato que acontecia diariamente, que fortalecia a produção das artesãs e artesões da região, promovida pela Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Mário Campos (AARTEMC).

Em relação ao Esporte e Lazer, foram identificadas as quadras das escolas, Escola Municipal “Tarcísio Campos”; Escola Estadual de Mario Campos, Escola Municipal “Paula Herenita” e Escola Municipal “Antônio Gonçalves Penido; os campos e complexos esportivos de futebol: Estádio “Arthur Ferreira Campos” e a quadra ao lado do Estádio “Arthur Ferreira Campos”; a Praça da Rotatória 16 no bairro Maria Antonieta e a Biblioteca Municipal de Mario Campos. Para além desses equipamentos públicos, o Rio Paraopeba era frequentemente utilizado para práticas esportivas e de lazer, como a pesca, jogos esportivos e confraternizações entre moradores (as), como churrascos, piqueniques etc.

No que diz respeito à Cultura e ao Patrimônio Cultural, Mário Campos apresenta elementos culturais conectados ao Rio Paraopeba, sendo este, referência das tradições e modos de vida local. Dentre eles, foram identificados os criatórios de peixes dos moradores que residiam próximo ao Rio, enquanto prática tradicional vinculada à pesca, como forma de lazer, geração de renda e garantia da soberania alimentar das famílias. A pesca movimentava uma cadeia de produção artesanal de barcos e botes, dentre outros acessórios utilizados na prática dessa atividade, enquanto ofício passado de geração a geração. A proximidade com o Rio, também favorecia o plantio de hortaliças e criação de animais nos quintais das famílias. O cultivo de hortaliças no território de Mário Campos enquanto modo de fazer e tradição cultural, é uma referência do patrimônio cultural inventariado pelo município.

Dentre as festividades e religiosidades, se destacam a Festa do Divino Espírito Santo e a Festa de Santo Antônio. A Festa do Alface, também se destaca como referência cultural do município, sendo reconhecida como atrativo turístico. A Feira de Artesanato que ocorria todos os dias da semana no centro da cidade,



também é reconhecida enquanto referência cultural, que fortalecia as artesãs e artesãos da região a atraía pessoas de dentro e de fora do município. Como referência do patrimônio material, se destaca o Casarão Sampaio, considerado a edificação de maior importância histórica de Mário Campos, tombado por decreto municipal em 1998. A Serra dos Três Irmãos, é um lugar de referência cultural, que faz parte da paisagem rotineira de algumas regiões de Mário Campos, o que confere um sentido de identidade territorial aos moradores (as).

Em decorrência do desastre sociotecnológico, os locais próximos ao Rio Paraopeba se tornaram inapropriados para a frequência, reduzindo-se, assim a clientela dos bares. A renda gerada com o comércio e as tradições da culinária típica foram prejudicadas. Houve comprometimento da tradição de visitação aos parentes e amigos do município. A diminuição do Turismo Interno prejudicou a renda de empreendedores (as) locais, desencadeando perdas em vários setores produtivos, como alimentos, artesanatos, serviços de passeio, por exemplo. As atividades beira-rio foram prejudicadas devido aos riscos de contaminação pelo contato com o solo e pela proximidade com a água, além de desestimular e impossibilitar a continuidade da prática da criação dos animais, comprometendo a segurança alimentar e a renda das famílias criadoras. A horticultura também foi gravemente prejudicada pelo risco de contaminação das verduras e legumes, através do solo e pela irrigação com a água contaminada. Houve queda no preço das hortaliças com as suspeições sobre a sua qualidade, o que prejudicou significativamente a renda dos agricultores locais. Com a contaminação do Rio Paraopeba, tornou-se impossível a utilização da sua água para os tanques utilizados para criatórios de peixes, prejudicando a tradição da piscicultura.



Figura 7: Feiras de artesanato. Stand da Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Mário Campos (AARTEMC) na feira de artesanato na Festa do Alface. Fonte: Facebook, no perfil da AARTEMC. Publicada em: 17 ag. 2015. Acesso em 04 dez. 2021



Figura 8: Imagem ilustrativa de passeios e construção de barcos em Mário Campos: Canoa no Rio Paraopeba. Fonte: Facebook, perfil "Rio Paraopeba". Publicada em 19 jul. 2013. Acesso em 07 mar. 2022.



Figura 9: Estação Fecho do Funil. Autor: SECOM. Fonte: <
<https://portalfacilarquivos.blob.core.windows.net/uploads/SAOJOAQUIMDEBICAS/imgOrig/%7BD662C8EA-C3AE-11CA-DC5A-B2EDBC53E6C5%7D.png>>. Acesso em 01 de junho de 2022.





Figura 10: Serra dos Três Irmãos, Mário Campos. Fonte: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/mario-campos/serra-dos-tres-irmaos-0>>. Acesso em 01 de junho de 2022.

SÃO JOAQUIM DE BICAS

Em São Joaquim de Bicas, o Rio Paraopeba era a principal fonte de lazer das comunidades atingidas, em função das oportunidades de recreação ao ar livre, nas águas e nas áreas de beira-rio. O Rio gerava um turismo baseado na pesca recreativa, atividade que impulsionava os aluguéis nas regiões de sítios para finais de semana e a visitação de familiares e amigos (as) dos (as) moradores (as) locais. Dentre os pontos de visitação do Rio Paraopeba, foram identificados como referências de atrativos turísticos a Prainha, o Pocinho e a Fazenda Vargem Grande. A prática da pesca no Rio Paraopeba, gerava uma movimentação turística que fomentava o comércio local, principalmente na venda de materiais para pesca e para o comércio ligado à alimenta o, como bares e mercearias.

A venda de produtos agrícolas de base familiar e livre de agrotóxicos, tais como verduras, legumes, queijos, ovos, frangos, vinagre de banana entre outros, também era atraente aos turistas. Identificada como equipamento turístico, a balsa que faz a travessia entre a Colônia Santa Isabel e FHEMIG, também é meio de transporte tradicional e facilitadora do acesso ao lazer e turismo. São Joaquim de Bicas, faz parte do Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, que investe na promo o de um turismo ecológico e cultural, que compreende uma região dotada de atividade paisagística, cercada de montanhas, com vales, rios, cachoeiras e água em abundância.

Em rela o às práticas de esporte e lazer, destacam-se àquelas associadas ao Rio Paraopeba e outros cursos d'água correlacionados. As atividades recreativas e esportivas ocorriam, em sua maioria, nas beiras do Rio, como os jogos de futebol de várzea, caminhadas, jogos informais, churrascos etc. Além disso, a oferta de bares e estabelecimentos de pesque-e-pague a beira-rio faziam parte das op oes de lazer da região e atraíam visitantes.



Em São Joaquim de Bicas, foram identificadas enquanto referências culturais, o Rio Paraopeba que se destaca como bem natural, paisagístico e lugar de importância para as comunidades atingidas. O Rio permitia a pesca, como uma atividade ligada aos saberes tradicionais e modos de fazer, bem como a utilização de suas águas para a prática da agricultura de base familiar e criação de pequenos animais. A agricultura familiar enquanto tradição local de base rural, possibilitava trocas, segurança e soberania alimentar e geração de renda para as famílias locais. O uso de plantas medicinais para o tratamento de pessoas e animais de criação também foi identificado como expressão de saberes tradicionais, passados de geração a geração. Dentre os lugares de referência cultural, foram identificadas a Feira Livre Cultural de São Joaquim de Bicas e a Feira Livre Cultural do Bairro Primavera. A Oração no Monte, na comunidade Boa Esperança foi identificada como lugar de manifestação de fé e milagres que atraía muitas pessoas. Também foram identificadas enquanto patrimônios culturais a Estação Fecho do Funil, a Residência José Carvalho, a Residência Praça Joaquim Saraiva de Andrade, a Capela São Vicente, a Sede Antiga da Fazenda da Mata e a Sede da Antiga Fazenda Bela Vista.

Dentre os danos causados pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, destacam-se a interrupção abrupta das relações estabelecidas entre os (as) moradores (as) locais, visitantes e espaços de beira-rio. A interdição do Rio Paraopeba e aos locais a ele associados, impossibilitou a frequência, gerando profundos prejuízos às redes de sociabilidade e à dimensão imaterial. Além disso, a paisagem e os ambientes relacionados ao Rio, passaram a ser fonte de memórias sobre perdas e danos, de preocupações relativas à saúde e aos demais prejuízos relacionados ao comprometimento das águas. A interrupção das visitas de parentes, das recreações e das práticas esportivas, além dos prejuízos com a falta de geração de renda, sobretudo, devido a impossibilidade da pesca, são consequências evidentes do desastre sociotecnológico.



Figura 11: Balsa no Rio Paraopeba. Ao fundo, bairro Imperador, em São Joaquim de Bicas. Foto capturada a partir da Colônia Santa Isabel, em Betim. Fonte: Jéssica Poligne dos Santos. Nov./2021.



Figura 12: Imagem ilustrativa de cultivo, coleta e preparo de plantas medicinais: babosa. Fonte: Site Flores e Folhagens. Publicação: “Babosa – Aloe Vera”, sem data, por Cristina Braga. Acesso em 11 mar. 2022.



BETIM

O Turismo em Betim era marcado pelo constante fluxo de pessoas, com a visita de familiares e amigos que se deslocavam de outras localidades e se hospedavam na casa de moradores em locais, sobretudo, para o usufruto das atividades de lazer e recreação realizadas no Rio Paraopeba, considerado principal atrativo turístico da região. Esse fluxo de pessoas possibilitava a dinamicidade dos serviços e comércios, tais como alimentação, produção de queijo artesanal, venda de equipamentos para pesca, aluguel de casas e sítios etc. A região também conta com diversos atrativos culturais e edificações reconhecidas como patrimônios culturais materiais e imateriais, importantes para a valorização da cultura e saber-fazer local, bem como para a geração de renda.

Dentre as atividades e atrativos culturais, se destacam o Assentamento Dois de Julho e a Colônia de Santa Isabel, ambos com edificações históricas tombadas como patrimônio cultural pelo município de Betim. O Assentamento Dois de Julho é reconhecido pelos assentados e pela população do entorno como um lugar de retomada de prosperidade e qualidade de vida, tendo um potencial turístico para visitas de pessoas interessadas na cultura local. A Colônia de Santa Isabel, além de ter um conjunto arquitetônico de importante relevância cultural, é local onde ocorriam eventos e ações beneficentes com o objetivo de oferecer apoio e fortalecer a luta de pessoas com hanseníase e seus familiares. Dentre os eventos, foi identificada o Concerto Contra o Preconceito ou a Festa do MORHAN, que ocorria anualmente com atividades voltadas para a conscientização e foco na construção de políticas públicas eficazes na prevenção, tratamento, diagnóstico e reabilitação das pessoas portadoras de hanseníase e seus familiares. Outra atividade cultural presente na Colônia de Santa Isabel identificada é a Batalha do Glória, o evento era organizado por jovens da cultura Hip-Hop de Critolândia e promovia rap, dança de rua, grafite e batalhas de MC's. Os jogos de futebol também foram apontados como ferramentas sociais importantes contra o preconceito do lugar e movimentavam público que dinamizava o comércio e serviços locais, atraindo turistas de diferentes localidades.



Em Betim, espaços das comunidades atingidas eram utilizados para a prática de esportes, com destaque ao futebol. A Colônia de Santa Isabel e o bairro Cruzeiro, sediavam importantes torneios como a Copa Itatiaia e o Corujão, que eram apresentados aos turistas como parte da identidade local. Foram identificadas diversas atividades realizadas nas beiradas do Rio Paraopeba com a finalidade de descanso, divertimento e socialização com os vizinhos e visitantes, tais como caminhadas, piqueniques, acampamentos, churrascos, entre outras. No Assentamento Dois de Julho, havia frequência de bares, principalmente em temporadas de pesca, além do lazer rural, acampamentos na beirada do rio e espaço de diversão e socialização.

Ao longo do Rio Paraopeba, existiam comércios e serviços para divertimento, tais como estabelecimentos de alimentação que se destacavam pela especialidade culinária mineira e pela oferta de variedades como equipamentos para a pesca. Também existiam sítios para aluguel e outras formas de hospedagens para visitantes à região. Importante destacar que o tempo disponível para o descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal de boa parte da população de Betim era comumente investido em atividades ligadas ao Rio ou às beiradas. Além disso, foi apontado que as famílias de pessoas não moradoras da cidade eram recebidas nas localidades para usufruto de momentos de descontração, descanso, lazer e festividades, sendo importantes atividades de lazer doméstico que permitiam o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. A pesca, enquanto atividade físico-esportiva, além de proporcionar descanso e divertimento, nas localidades atingidas, é também uma tradição cultural do território, sendo significativa na geração de renda e na dinâmica socioeconômica local.

Dentre os danos identificados em decorrência do desastre sociotecnológico, destacam-se a interrupção da atividade pesqueira e, conseqüentemente, os modos de vida das famílias ribeirinhas, afetando a soberania alimentar e impossibilitando as práticas de lazer realizadas do Rio Paraopeba. Nesse sentido, o Rio e suas margens foram estigmatizados, causando danos ao lazer, ao descanso e ao divertimento de moradores (as) e visitantes.



A contaminação do Rio Paraopeba causada pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, impossibilitou a atividade pesqueira. Isso prejudicou sobremaneira as famílias ribeirinhas e seus modos de vida cotidianos, prejudicando a soberania alimentar e às oportunidades de lazer ofertadas pelo Rio Paraopeba. O uso de plantas e raízes coletadas nos ambientes de beira-rio foi interrompido, diante do risco de contaminação das áreas. Os quintais produtivos também foram prejudicados, havendo interrupção de cultivos. As tradições locais de cuidados com a saúde a partir das plantas e as transmissões de saberes a elas relacionadas foram prejudicadas.

Atualmente, as crianças e idosos (as) dependem de companhia e de outros recursos para ter acesso ao lazer em lugares alternativos. Houve prejuízo às atividades que proporcionavam o fortalecimento de laços entre parentes e amigos (as), e entre as gerações. Além disso, a ausência de frequentadores (as) gerou prejuízo aos bares de beira-rio cuja clientela diminuiu drasticamente.

Importantes atividades culturais das comunidades atingidas, tais como o Concerto Contra o Preconceito, foram praticamente suspensas, diante do forte receio de contaminação do Rio Paraopeba. A maior parte das programações não teve continuidade, acontecendo apenas eventos pontuais, com público limitado, realizado nas áreas distantes do Rio. O prejuízo às celebrações afeta a qualidade do acesso da população à cultura popular e ao lazer acessível a todas as classes sociais, bem como gera danos na geração de renda dos (as) trabalhadores (as) envolvidos nos eventos e festividades.



Figura 13: Assentamento Dois de Julho. Centro comunitário, Betim. Fonte: Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico do Assentamento Dois de Julho, FUNARBE, 2011, p. 130



Figura 14: Concerto Contra o Preconceito, sem data. Fonte: Facebook, perfil de Hélio Dutra. Acesso em dez. 2021.



PCTRAMA

Dentre as referências culturais identificadas junto aos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) da Região 2 – Betim, Mário Campos, Juatuba, Igarapé, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme -, destacam-se os ritos de iniciação, de fortalecimento e de finalização de trajetórias espirituais que ocorriam no Rio Paraopeba. Nas águas do Paraopeba, eram realizados procedimentos de purificação de assentamentos ou firmezas e para a renovação da saúde física e mental, bem como a limpeza energética de muitos utensílios consagrados.

O Rio e suas proximidades, além de lugar de referência para lazer, de atividades recreativas e de fonte de alimentação, possibilitava a reprodução dos saberes tradicionais fundamentais relacionados ao cultivo e coleta de “folhas” (nsabas – tradição angola; ewe- tradição ketu), utilizadas para banhos de infusões ou amacis (folhas maceradas); chás, xaropes, defumações, cobertura do chão em dias de celebrações, cobertura das esteiras para os momentos de recolhimento, meditação, reza e firmeza dos devotos. São também utilizadas na preparação de alimentos sagrados, como componentes ou como “embalagens” de açaí.

As celebrações Festa de Nossa Senhora do Rosário na Colônia de Santa Isabel e o Reinado de Nossa Senhora do Rosário, também são identificadas como importantes manifestações culturais. Fundada no referido Reinado, a Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel além de compor os ritos das festividades do Rosário na Colônia, participa de outras celebrações no município e em outras cidades. A Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel (Senzala) foi referenciada como espaço sagrado de devoção e transmissão de saberes ligados a tradição do congado, que acolhe todas as celebrações e atividades promovidas pelo Reinado de Nossa Senhora do Rosário, o lugar foi inventariado pelo município de Betim no ano de 2020. Os saberes do sagrado dos reinados se baseiam na intensidade da sociabilidade periodicamente renovada, a cada celebração. Esses saberes são aprendidos na



prática, na convivência entre irmandades dos ritos e celebrações. A Igreja Nossa Senhora do Rosário, situada na comunidade rural do Brejo, em Igarapé, também se destaca como importante edificação que contempla o culto católico e também sagrado para os PCTRAMA, participantes dos Reinados, Congados, Moçambiques e associados.

O desastre sociotecnológico desarticulou ritos e saberes, além da interrupção das tradições dos PCTRAMA em decorrência da poluição das águas do Paraopeba. Forçosamente, em decorrência do desastre, tem sido necessário investir mais tempo e recursos financeiros para ter acesso a fontes de águas naturais de qualidade confiável. Toda localidade da Colônia Santa Isabel foi comprometida, devido aos receios de contaminação pela proximidade com o Rio Paraopeba. A Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foi prejudicada, com a interdição da proximidade do povo reinadeiro com o Rio e preocupa as pessoas sobre quando poderão novamente celebrar Nossa Senhora do Rosário com prazer e alegria. Com o rompimento da barragem, o acesso ao Rio, foi inviabilizado, interrompendo qualquer contato dos PCTRAMA com as águas do Paraopeba para a realização de seus ritos e tradições. Essa interrupção drástica e de longa duração ao acesso ao Rio prejudica o modo de vida dos Povos e Comunidades Tradicionais. Houve grande prejuízo para a continuidade da experiência social e cosmológica das tradições das matrizes africanas, retirando das comunidades a oportunidade de convivência e intimidade com práticas essenciais para a sua existência.



Figura 15: Jubileu de dez anos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel, Betim. Foto: Arquivo da Prefeitura de Betim. Disponível em: < https://www.betim.mg.gov.br/porta1/noticias/0/3/11515/irmandade-do-rosario-da-colonia-santa-isabel-em-betim-celebra-jubileu-de-dez-anos-e-lanca-construcao-da-capela/#galeria_principal>. Acesso em 01 de junho de 2022.



Figura 16: Imagem ilustrativa: preparo de amaci (banho de “folhas”). Fonte: site Olhar de um cipó. Autor da foto: Roger Cipó. Postagem: “As Folhas Funcionam: das coisas que aprendi enquanto crianças maceravam folhas e se empoderavam”. 2016. Disponível em



<http://olhardeumcipo.blogspot.com/2016/04/as-folhas-funcionam-das-coisas-que.html>. Acesso em: 06/01/2022

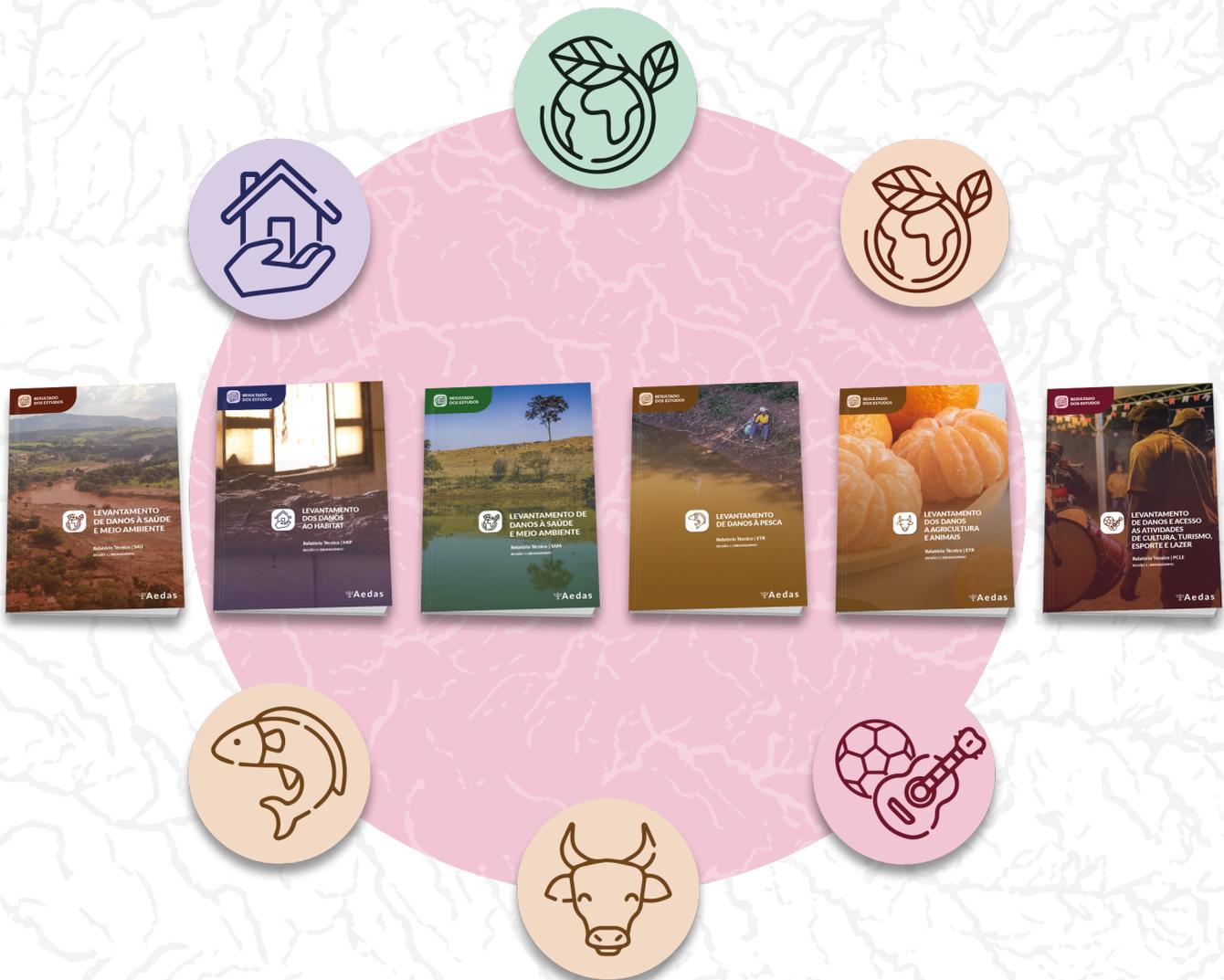


Figura 17: Senzala - Sede da Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel. Fonte: Google Maps. Captura de Imagem: out/



RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 2.





EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Franklin Santos

EQUIPE TÉCNICA

Alenice Baeta
Nathália Ferreira
Celso Rodrigues
Amanda Gonçalves
Sara Cortes

APOIO TÉCNICO DE OUTRAS ÁREAS TEMÁTICAS DA R2

Moradia, Infraestrutura e Patrimônio

Ricardo Mendonça

Economia, Trabalho e Renda

Carlos Artur dos Santos

Povos e Comunidades Tradicionais

Beatriz Borges

Monitoramento de Gênero

Ângela Paiva

Gestão da Informação

Ian Tobar

COMUNICAÇÃO:

Diagramação

Valmir Macedo
Wagner Paulino

Revisão Final

Franklin Santos
Alenice Baeta
Amanda Gonçalves
Sara Cortes

CONSULTORIA

**Campo - Cultura,
Meio Ambiente e Patrimônio**

Fotografias

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha
Rurian Valentino

**Campo - Cultura,
Meio Ambiente e Patrimônio**

Setembro de 2022



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba, São Joaquim de Bicas, Mateus Leme/PCTRAMA, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.